

O primeiro passo é saber que o Céu, pátria definitiva em que desejamos habitar, é a casa cuja construção começa na Terra. Dar guarida a cada pessoa que clama pelo nosso amor, sem deixar quem quer que seja passar em vão ao nosso lado. Diante do aleijado encontrado pelas ruas, Pedro e João tinham muito mais do que recursos materiais: “Não tenho ouro nem prata, mas o que tenho eu te dou: em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, levanta-te e anda!” (At 3,6). Deram a cura, abriram o coração do homem para Deus. Os textos dos Atos dos Apóstolos mostram que os primeiros cristãos lutaram pela comunhão de bens, um dos sinais da presença de Cristo, mas muitos podem oferecer outras coisas! Há projetos em vista do bem comum a ser implantados, vencendo interesses corporativos que emperram a vida dos cidadãos.

Se a vida na Terra fosse incorruptível, muitos de nós jamais pensaríamos em Deus e no Céu. Acontece que o Todo-Poderoso tem para nós algo mais excelente, aquela vida que levou São Paulo a exclamar “Coisas que os olhos não viram, nem os ouvidos ouviram, nem o coração humano imaginou (Is 64,4), tais são os bens que Deus tem preparado para aqueles que o amam” (1Cor 2,9).

São Paulo lembrou aos filipenses: “Nós somos cidadãos do Céu! É de lá que também esperamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo. Ele transformará nosso corpo miserável, para que seja conforme o seu corpo glorioso, em virtude do poder que tem de submeter a si toda a criatura” (Fl 3,20-21).

A esperança lhe dava as forças necessárias para vencer as tribulações: “Tenho para mim que os sofrimentos da vida presente não têm proporção alguma com a glória futura que nos deve ser manifestada” (Rm 8,18). Esse é o sentido das cinzas.

A tribulação passará, o Céu é eterno!

A tribulação, por maior que seja, é momentânea.

A glória de Deus revelada em nós será eterna.

Suportar, com paciência e esperança, cada uma das tribulações de nossas vidas, porque elas passarão. Nestes tempos – como já dizia São Paulo –, que são os últimos, que tenhamos a sabedoria e o discernimento para compreendermos onde Deus pode agir e age, porque todas as coisas ocorrem para o bem daqueles que esperam nele, que fazem dele o seu refúgio e a sua confiança. ●

***Padre Rivelino Nogueira** é padre diocesano incardinado na Diocese de Lorena (SP) Atualmente é Pároco da Paróquia Imaculada Conceição de Cruzeiro (SP).

